



ATA DE REUNIÃO DO COMPHAC

Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Cultural de Uberlândia

1 ATA DA 14ª. REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DO
2 PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E CULTURAL DE
3 UBERLÂNDIA, realizada aos nove dias do mês de setembro do ano de dois mil e nove, às
4 dezessete horas e trinta minutos, na Casa da Cultura, sob a presidência de Valéria Maria
5 Queiroz Cavalcante Lopes, estando presentes à reunião os conselheiros que assinam a seguir:

6 **Luiz Eduardo C. Peppe** _____

7 **Beatriz de Melo** _____

8 **Valéria Silva de Lima** _____

9 **Cristiane P. Alcântara** _____

10 **Olga Helena da Costa** _____

11 **Alessandra S. Rodrigues** _____

12 **Milton Leite Ribeiro** _____

13 **Florisvaldo P. Ribeiro Jr.** _____

14 **Antônio Ricardo de Souza** _____

15 **Rosa Maria Marra Dias** _____

16 **Valéria Maria Queiroz Cavalcante Lopes** _____

17 **Ivanilda Aparecida A. Junqueira** _____

18 E a convidada, representante do IEPHA, Vânia Sufia, para algumas colocações sobre
19 Conselhos. A reunião teve como ponto de pauta: 1) Informes Gerais; 2) Leitura e aprovação de
20 atas. A presidenta, **Valéria Maria Queiroz Cavalcante Lopes**, iniciou os trabalhos e falou
21 que devido a presença da convidada acima identificada, teríamos apenas a fala da mesma; disse
22 também que era um momento especial receber uma consultora do IEPHA e que deveríamos
23 aproveitar para esclarecimentos em relação ao papel do Conselho. A **consultora Vânia Sufia**
24 cumprimentou os presentes e apresentou-se esclarecendo que sua formação era Historiadora,
25 que tem uma rica experiência em escolas, entretanto esclarecia que sua apresentação não seria
26 acadêmica mas sim uma forma de instrumentalizar os participantes para atuações profissionais
27 e que o IEPHA é o órgão do Estado que cuida do Patrimônio Histórico, que este na remunera
28 bem entretanto possibilita oportunidades para que o profissional se instrumentalize através de
29 cursos e cursos que são oferecidos. Já o IPHAN é o órgão maior do setor e cuida do Patrimônio
30 a nível nacional. Esclarece que para uma melhor compreensão da proteção ao Patrimônio é
31 necessário viajar pela história, sendo a Semana da Arte Moderna um divisor que faz pressões
32 interioranas, através de membros da mesma, entre eles Oswald de Andrade, Tarsila do Amaral,
33 Santos Dumont, que chegando em Ouro Preto percebem que esta cidade é Brasil e que precisa
34 de proteção pois já se iniciara a decadência do ouro. Na época, contava-se com uma
35 Constituição bem elaborada, que estabelecia normas estruturadas. Entretanto, só em 1971, o
36 IEPHA foi criado no estado de MG, sendo este um estado minerador, com regiões auríferas,
37 ricas em diamantes; também um Estado que possibilitava desde 95, a descentralização da
38 proteção já que Azeredo criou uma Lei regulamentando o assunto. Coube ao IEPHA
39 estabelecer os critérios pois a cultura era bastante hierárquica e os trabalhadores da Cultura



ATA DE REUNIÃO DO COMPHAC

Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Cultural de Uberlândia

40 bastante autoritários, e só após discussões e discussões foi possível estabelecer as
41 competências. A consultora **Vânia** salientou que não é um trabalho fácil pois é importante
42 captar as manifestações culturais de cada lugar, cada universo cultural enriquece as pessoas de
43 forma ímpar. Patrimônio é qualquer lugar, qualquer cidade por menor que seja, pois,
44 patrimônio é a produção de cada lugar, o fazer de seus habitantes e cada Município tem suas
45 características, ninguém fala, faz, vive de forma igual. É importante entender a diversidade de
46 cada lugar. É bom lembrar que ninguém se forma Historiador, a pessoa se faz através de
47 pesquisas e experiências que ampliam a visão de mundo. O Patrimônio abrange duas
48 categorias, o Material com as estruturas urbanísticas, arquitetônicas, e o Imaterial com a
49 produção cultural. Comentou que as pessoas visitam a Europa e se deslumbram com o
50 patrimônio de lá, entretanto depredam tudo no Brasil pois são herdeiros de uma colonização
51 que não valoriza o Brasil. Quanto aos estrangeiros, estes se alojam no Brasil, não aproveitam a
52 mão de obra daqui por considera-lá despreparada; exploram, exploram e depois vão embora;
53 daí a importância de cada cidadão e cidadã serem guardiões do patrimônio nacional. Um
54 exemplo é Belo Horizonte que teve a Serra do Curral depredado, o que gerou um calor
55 insuportável nas proximidades; já a Pampulha conta com moradores atentos e que não
56 permitem a verticalização. Colocou que enquanto cidadã não é contra o progresso mas é
57 defensora da qualidade de vida; que Cultura não é um processo acabado, tudo está em
58 transformação; nos dias de hoje, o celular, o computador fazem parte da vida de cada um; e as
59 pessoas estão deixando se levar pelos modismos, correndo atrás de dinheiro e as mudanças a
60 cada geração são brutais. É importante refletir sobre os valores pois um movimento que
61 preserve a vida humana é urgente; e também a prática da gentileza urbana dever ser exercitada
62 e tudo isto é patrimônio. Salientou que ações devem ser desenvolvidas para render recursos
63 financeiros mas não se deve esquecer que Cultura é o que o homem faz, inventa, imagina. A
64 Cultura mantém a identidade do homem naquilo que ele tem de específico e as culturas
65 mantêm as sociedades naquilo que elas têm de específico. A Cultura foi dominada pela igreja e
66 pelos brancos e os negros buscaram e criaram crenças e uma cultura paralela. A história de
67 humanidade é impregnada de religião pois esta esta é científica e real. A ONU voltou-se para
68 as classes mais baixas e tem muita gente chic preocupada. Percebe-se que os valores estão
69 mudando e o Imaterial ganha espaço e merece registro, por ex. elementos artísticos como
70 Igreja, casarão, chafariz; também conjunto paisagístico que é um local; também bens
71 individuais, bens móveis e imagens (de santo) que são obras de arte; as alfaias são as roupas;
72 integrados são os altares. Documentação cuida dos livros, documentos que pertencem ao
73 arquivo. Os bens naturais são os rios, cachoeiras. O Brasil inteiro tem Arqueologia e o IPHAN
74 é responsável e proprietário dos bens deste Universo. O Imaterial é o registro das
75 manifestações culturais: celebrações, danças regionais, comidas, etc e cada cidade deverá fazer
76 seus registros. Minas Gerais evoluiu bastante em ações de proteção; o valor cultural de um
77 bem é aquilo que ele nos faz lembrar. Até o esquecimento é memória... O Conselho tem um
78 papel fundamental no zelo de Patrimônio Cultural porém não deve ter uma postura rígida e
79 radical pois quem define é o poder econômico e é necessário saber articular com este para se
80 evitar confrontos. Só se justifica um Tombamento quando for objeto de uso. Para que tomba e
81 deixar para lá...Ao invés de preservar, degenera. As exigências em relação ao bem tombado
82 devem ser práticas, em um casarão não há de se preocupar tanto com as cores mas com o
83 diferencial. O imaginário coletivo dever ser respeitado. É importante preservar a identidade
84 pois tirá-la do seu universo pode ser fatal; assim como os rituais de cada lugar devem ser



ATA DE REUNIÃO DO COMPHAC

Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Cultural de Uberlândia

85 respeitados pois são importantes e tudo isto compõe o Patrimônio. E para defesa deste
86 patrimônio é preciso poder e daí o IEPHA ter preferência pela indicação da Secretária ou
87 Secretário de Cultura para presidir o Conselho pois este precisa de força política e condições
88 de dar encaminhamentos necessários para se estabelecer uma política de preservação cultural.
89 A cidade que já foi freguesia, vila, povoado, merece ser objeto de estudos e ter os seus bens
90 culturais preservados. Colocando-se à disposição para novos encontros Vânia encerrou a sua
91 fala e se dispôs a receber cada um no IEPHA. Em seguida, a presidenta encerrou as atividades,
92 agradeceu a participação de Vânia Sufia e presença de cada um. Nada mais havendo a tratar,
93 eu, **Beatriz de Melo**, primeira secretária do COMPHAC, lavrei a presente ata que, após lida e
94 aprovada, será assinada pelos demais participantes, conforme lista de presença. Uberlândia, 09
95 de setembro de 2009.